

INQUÉRITO AOS BANCOS SOBRE O MERCADO DE CRÉDITO

Julho de 2011

Resultados para Portugal**I. Apreciação Geral**

De acordo com os resultados do inquérito realizado em julho de 2011 aos cinco grupos bancários portugueses incluídos na amostra, os critérios de concessão de empréstimos ao setor privado não financeiro tornaram-se mais restritivos no decurso do segundo trimestre de 2011, por comparação com o trimestre anterior.

Num período particularmente turbulento para Portugal, dominado pelo pedido de assistência financeira e posterior acordo com a União Europeia, os países membros da área do euro e o Fundo Monetário Internacional, a maior restritividade da política de concessão de crédito terá estado relacionada, em grande medida, com um aumento do custo de capital e restrições de balanço dos bancos, bem como com uma avaliação menos favorável dos riscos apercebidos pelas instituições, evidenciando-se a deterioração das expectativas relativas à atividade económica em geral. A alteração dos critérios de aprovação de crédito ter-se-á traduzido no aumento dos *spreads* aplicados, especialmente nos empréstimos de maior risco, mas também no agravamento de outras condições contratuais para além das taxas de juro. Entre estas, refira-se a redução da maturidade e do montante dos empréstimos concedidos, o aumento das comissões e outros encargos, assim como das garantias exigidas.

No segundo trimestre do ano, a procura de empréstimos e linhas de crédito por parte das empresas terá registado, em termos agregados, uma ligeira redução. A diminuição das necessidades de financiamento relacionadas com investimento e com operações de fusões/aquisições e reestruturação empresarial terá estado subjacente a esta evolução. Relativamente aos particulares, a procura de empréstimos terá também registado uma diminuição, sobretudo no segmento dos empréstimos para aquisição de habitação. A diminuição da confiança dos consumidores, bem como o aumento de outras despesas de consumo terão estado entre os fatores que mais contribuíram para a evolução reportada.

Para o terceiro trimestre de 2011, os bancos inquiridos perspetivam, em média, a aplicação de critérios mais restritivos na concessão de empréstimos a empresas e particulares. Para o mesmo período, quatro instituições não antecipam alterações significativas na procura de empréstimos por parte das empresas, enquanto a outra instituição inquirida espera uma ligeira redução. No que respeita aos particulares, todas as instituições participantes esperam uma diminuição da procura, quer no segmento dos empréstimos para aquisição de habitação, quer no segmento dos empréstimos para consumo e outros fins.

Por fim, será de referir que neste inquérito foram incluídas duas perguntas *ad hoc* com o objetivo de avaliar o impacto da nova regulamentação de capital, no contexto do Acordo de Basileia III ou de alterações regulamentares específicas a nível nacional, sobre a política de crédito dos bancos na área do euro. De acordo com os resultados obtidos, nos últimos seis meses ter-se-á verificado, em termos médios, uma ligeira diminuição dos ativos ponderados pelo risco e um aumento dos fundos próprios. Estes desenvolvimentos estão em linha com o cumprimento das novas exigências de capital. No mesmo período, a nova regulamentação terá contribuído para a prática de critérios de concessão de crédito ao setor privado não financeiro mais restritivos. Estas tendências deverão persistir nos próximos seis meses e no decurso de 2012.

II. Apresentação dos resultados**Empréstimos ou linhas de crédito a empresas**

De acordo com os bancos inquiridos, os critérios de concessão de empréstimos ou linhas de crédito a empresas tornaram-se mais exigentes no segundo trimestre de 2011, por comparação com o trimestre anterior, sendo o agravamento particularmente significativo por parte de duas instituições. A aplicação de critérios mais restritivos terá sido mais intensa no segmento das grandes empresas e nos empréstimos com maturidades mais longas.

Para o aumento da restritividade neste segmento terá contribuído uma deterioração nas condições de acesso a financiamento de mercado por parte das instituições bancárias, um aumento do custo de capital e restrições decorrentes da posição de liquidez. Adicionalmente, uma avaliação menos favorável dos riscos apercebidos pelas instituições terá também motivado a aplicação de critérios mais exigentes. Neste contexto, saliente-se a deterioração das expectativas relacionadas com a atividade económica em geral e das perspetivas para setores de atividade ou empresas específicas. Algumas instituições reportaram ainda uma avaliação menos favorável dos riscos associados às garantias exigidas. A prática de critérios mais restritivos ter-se-á traduzido na aplicação de *spreads* mais elevados, especialmente nos empréstimos de maior risco. Simultaneamente, outras condições contratuais terão também sofrido alterações. Em particular, e de forma transversal entre pequenas e grandes empresas, ter-se-á verificado uma diminuição das maturidades contratuais, um aumento das garantias exigidas e das comissões e outros encargos para além das taxas de juro. Algumas instituições assinalaram também uma diminuição do montante do empréstimo ou linha de crédito concedido e a aplicação de condições não pecuniárias (*covenants*) mais exigentes.

No segundo trimestre, a procura de empréstimos ou linhas de crédito por parte das empresas diminuiu ligeiramente de acordo com três bancos, tendo permanecido relativamente estável para as restantes instituições inquiridas. Em termos médios, esta evolução terá sido mais acentuada no segmento das grandes empresas e nos empréstimos de longo prazo. A redução das necessidades de financiamento de investimento terá sido o fator que mais contribuiu para uma redução da procura de crédito

neste segmento. De forma menos significativa, registou-se ainda um menor recurso ao financiamento para fusões/aquisições e reestruturação empresarial. Em sentido contrário, *i.e.* contribuindo para um acréscimo da procura, ter-se-á destacado, em termos médios, um acréscimo necessidades de financiamento para reestruturação da dívida. Refira-se ainda que um banco assinalou a dificuldade na obtenção de empréstimos de outras instituições bancárias por parte das empresas como contribuindo favoravelmente para a procura que lhe é dirigida.

Para o terceiro trimestre de 2011, todas as instituições antecipam a aplicação de critérios de concessão de empréstimos ou linhas de crédito a empresas mais restritivos, tendo duas instituições reportado expectativas de um agravamento considerável dos mesmos. Em termos agregados, esta evolução deverá condicionar especialmente os empréstimos com maturidades mais longas e o segmento das grandes empresas. Para o mesmo período, em termos gerais, os bancos não antecipam alterações significativas da procura de empréstimos ou linhas de crédito por parte das empresas. Apenas uma instituição reportou uma avaliação diferente, antecipando uma ligeira redução da procura. Refira-se, no entanto, que a relativa estabilidade da procura em termos globais deverá refletir, por um lado, um ligeiro aumento da procura de empréstimos de curto prazo e, por outro, uma redução da procura por empréstimos com maturidades mais longas.

Empréstimos a Particulares

Para aquisição de habitação

Relativamente aos empréstimos a particulares para aquisição de habitação, todas as instituições participantes reportaram um agravamento dos respetivos critérios de concessão de empréstimos no segundo trimestre de 2011, por comparação com o trimestre anterior. Duas instituições indicaram inclusivamente a aplicação de critérios significativamente mais restritivos.

A adoção de uma política de concessão de crédito mais exigente terá sido potenciada por um aumento do custo de financiamento e restrições de balanço das instituições, bem como por uma deterioração das expectativas associadas à atividade económica em geral e ao mercado imobiliário. Note-se que estes fatores foram indicados pelos cinco bancos participantes no inquérito. Para duas instituições a menor pressão concorrencial exercida por outras instituições bancárias terá também contribuído para a prática de critérios mais exigentes. A maior restritividade neste segmento ter-se-á traduzido no aumento dos *spreads* aplicados nos empréstimos de risco médio, mas sobretudo nos empréstimos de maior risco. Adicionalmente, as outras condições contratuais ter-se-ão tornado também mais exigentes, evidenciando-se o aumento das comissões e outros encargos não relacionados com taxas de juro e a diminuição do montante dos empréstimos face ao valor da garantia. Algumas instituições assinalaram ainda uma redução da maturidade dos empréstimos, bem como um aumento das garantias exigidas.

A procura de empréstimos para aquisição de habitação terá diminuído consideravelmente no segundo trimestre de 2011, de acordo com as cinco instituições participantes. Esta evolução terá refletido especialmente uma deterioração das perspetivas para o mercado de habitação, a diminuição da confiança dos consumidores e o aumento das despesas de consumo não relacionadas com aquisição de habitação. O recurso a outras fontes de financiamento por parte dos particulares foi também reportado, embora em menor grau, como contribuindo para uma redução da procura de empréstimos.

Para o terceiro trimestre de 2011, apenas uma instituição bancária não antecipa alterar os critérios de aprovação de empréstimos neste segmento. As restantes instituições inquiridas preveem adotar critérios mais restritivos, tendo duas instituições reportado a intenção de proceder a um agravamento significativo dos mesmos. Ainda para os próximos três meses, as instituições antecipam uma redução da procura de empréstimos para aquisição de habitação.

Para consumo e outros fins

Os critérios de aprovação de empréstimos a particulares para consumo e outros fins aplicados pelos bancos inquiridos ter-se-ão tornado mais restritivos no decurso do segundo trimestre de 2011, quando comparados com o trimestre anterior.

À semelhança do reportado para os outros segmentos de empréstimos em análise, o aumento do custo de financiamento e restrições de balanço das instituições, assim como a deterioração das perspetivas para a atividade económica terão estado subjacentes ao aumento da restritividade. Simultaneamente, uma avaliação menos favorável da capacidade dos consumidores para assegurar o serviço de dívida e um aumento dos riscos apercebidos pelas instituições relacionados com garantias terão também contribuído para uma política de concessão de crédito mais exigente. Uma instituição reportou ainda uma menor pressão concorrencial por parte de outros bancos como tendo contribuído para a aplicação de critérios mais restritivos. A alteração dos critérios praticados neste segmento terá implicado um aumento dos *spreads*, assim como das comissões e outros encargos. De forma menos abrangente entre as instituições, ter-se-á também verificado um aumento das garantias exigidas e uma diminuição da maturidade contratual dos empréstimos.

A procura de empréstimos para consumo e outros fins terá diminuído no segundo trimestre, em particular para três das instituições inquiridas. A diminuição da confiança dos consumidores foi assinalada por todas as instituições como contribuindo de forma considerável para a redução da procura neste segmento. As despesas de consumo relativas a bens duradouros, o recurso a poupança e, em menor grau, a aquisição de títulos foram também identificados como fatores indutores da referida evolução da procura.

Para os próximos três meses, quatro instituições antecipam rever os respetivos critérios de aprovação de empréstimos a particulares para consumo e outros fins, no sentido de uma maior restritividade, tendo uma destas instituições reportado a expectativa de

torná-los consideravelmente mais restritivos. A outra instituição participante não antecipa alterações significativas nos respetivos critérios. Por fim, para o mesmo período, as cinco instituições inquiridas esperam uma diminuição da procura.

III. Perguntas *ad hoc*

Em linha com o observado desde outubro de 2007, o inquérito aos bancos sobre o mercado de crédito conduzido em julho de 2011 procurou avaliar os efeitos específicos dos desenvolvimentos nos mercados financeiros por grosso sobre os critérios adotados pelos bancos na aprovação de empréstimos ou linhas de crédito a empresas e particulares na área do euro. Adicionalmente, neste inquérito foram introduzidas duas questões *ad hoc* sobre o impacto do Novo Acordo de Capital, Basileia III, ou de outra regulamentação de capital específica a cada país. Em particular, estas questões procuraram avaliar em que medida as novas regras de capital definidas em Basileia III ou estabelecidas a nível nacional condicionaram a política de crédito das instituições bancárias na área do euro, em virtude do seu potencial impacto na captação de fundos próprios e nos critérios de concessão de empréstimos. No caso português, refira-se a relevância da regulamentação nacional, em linha com as novas regras prudenciais sobre o rácio *Core Tier I*, inicialmente definidas pelo Banco de Portugal e posteriormente revistas no âmbito do programa de apoio financeiro internacional.

Neste contexto, no segundo trimestre de 2011, os desenvolvimentos nos mercados de financiamento por grosso continuaram a condicionar a política de concessão de empréstimos por parte das instituições inquiridas.

No que diz respeito ao mercado monetário sem garantia, duas instituições reportaram uma deterioração considerável no acesso tanto ao mercado de muito curto prazo (inferior a uma semana) como ao de curto prazo (mais de uma semana). No entanto, para uma das instituições ter-se-á verificado uma ligeira melhoria no acesso ao mercado de curto prazo. Relativamente à emissão de títulos de dívida, duas instituições indicaram dificuldades consideráveis no acesso ao mercado de títulos, tanto de curto como de médio e longo prazos, tendo outra instituição assinalado uma deterioração ligeira no segmento dos títulos com maturidades mais longas. Em sentido oposto, uma instituição reportou uma ligeira melhoria no acesso ao mercado de títulos de dívida de curto prazo. No entanto, as maiores perturbações foram reportadas no mercado de titularização de crédito. Com efeito, três instituições indicaram uma deterioração considerável na concretização de operações de titularização, quer de empréstimos a empresas quer de empréstimos para aquisição de habitação. Refira-se ainda que dois bancos assinalaram uma deterioração considerável no acesso ao mercado monetário colateralizado (*repo's market*) no período em análise.

Para o terceiro trimestre de 2011, de um modo geral, os bancos inquiridos não esperam alterações significativas no que diz respeito às condições de acesso ao mercado monetário sem garantia e à realização de operações de titularização. Todavia, uma das instituições revelou expectativas bastante diferentes, antecipando uma deterioração considerável em ambos os mercados. Relativamente ao mercado de títulos de dívida, dois bancos perspetivam uma deterioração das condições de acesso ao mercado de títulos com prazos mais curtos. Uma destas instituições antecipa ainda uma deterioração significativa no segmento dos títulos de médio e longo prazo.

No que diz respeito às novas questões *ad hoc*, tendo em consideração os últimos seis meses, duas instituições reportaram uma ligeira redução dos ativos ponderados pelo risco, enquanto as restantes instituições indicaram uma relativa estabilidade. No mesmo período, a captação de fundos próprios terá aumentado, em particular para duas das instituições participantes. Entre outros, este aumento terá refletido a retenção de lucros, mas também a emissão de ações. Em termos médios, a evolução destes agregados está em linha com o cumprimento das novas exigências de capital.

Para os próximos seis meses, a generalidade das instituições inquiridas antecipa uma diminuição dos ativos ponderados pelo risco, para a qual deverá contribuir de forma relevante a evolução dos empréstimos de maior risco. Para o mesmo período, algumas instituições reportaram a intenção de realizar ações com impacto positivo sobre os fundos próprios. Para 2012, as instituições antecipam manter políticas com impacto semelhante sobre os ativos ponderados pelo risco e fundos próprios.

No que diz respeito aos critérios de concessão de empréstimos ao setor privado não financeiro, a nova regulamentação de capital terá contribuído, em termos gerais, para a aplicação de critérios mais restritivos. Relativamente aos empréstimos ou linhas de crédito a empresas, o impacto da nova regulamentação terá sido mais significativo sobre critérios aplicados às empresas de maior dimensão. De facto, os critérios de concessão de crédito praticados no segmento das pequenas e médias empresas não terão sido condicionados pela nova regulamentação para três das instituições inquiridas, enquanto no segmento das grandes empresas tal situação apenas foi reportada por uma instituição. Para os particulares, de acordo com três bancos, os critérios de concessão de empréstimos tanto para aquisição de habitação como para consumo e outros fins terão sido influenciados adversamente pela nova regulamentação de capital. Para duas das instituições este impacto terá sido bastante significativo.

Para os próximos seis meses, apenas uma instituição não antecipa efetuar qualquer alteração nos respetivos critérios de concessão de empréstimos decorrente do novo enquadramento regulamentar de capital. As restantes instituições esperam proceder a ajustamentos nos critérios, no sentido de torná-los mais restritivos, embora exista alguma diferenciação nas respostas no que diz respeito à intensidade do ajustamento e aos segmentos alvo. Para 2012, os bancos antecipam desenvolvimentos semelhantes.

NOTA METODOLÓGICA

Os quadros seguintes apresentam os resultados para Portugal dos Inquéritos aos Bancos sobre o Mercado de Crédito na Área do Euro (BLS), referentes a julho de 2011.

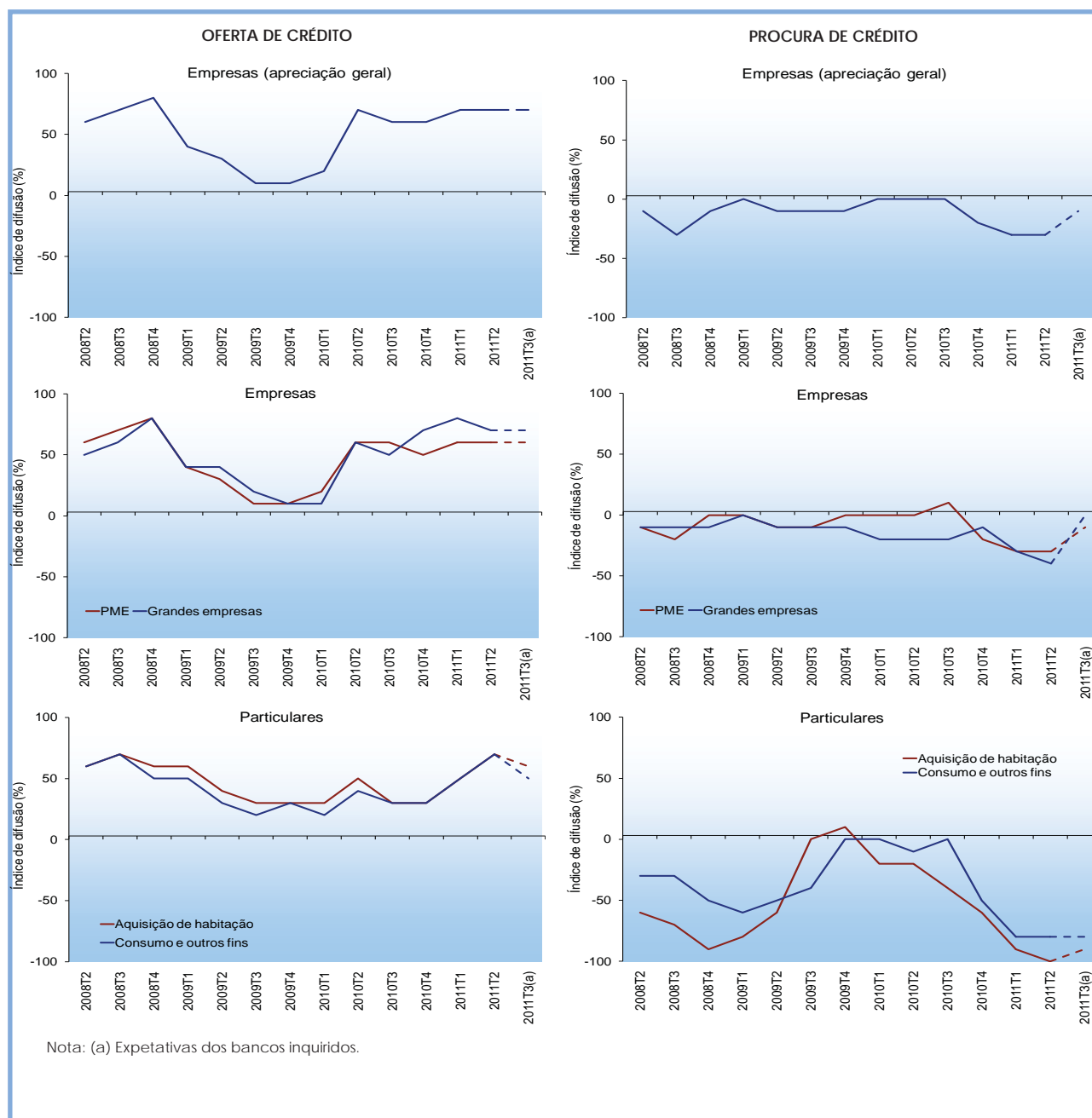
O Inquérito consiste em dois blocos de quadros: o primeiro bloco respeita a empréstimos ou linhas de crédito a empresas não financeiras, enquanto que o segundo se refere a empréstimos a particulares. No caso das empresas, distinguem-se os segmentos PME/grandes empresas e curto prazo/longo prazo. Nos empréstimos a particulares, distingue-se o crédito à habitação do restante crédito.

Em cada bloco, existem dois tipos de quadros: i) de apreciação geral e prospetiva, quer dos critérios de aprovação, quer da procura, por segmentos (quadros 1, 4, 6, 7, 8, 13, 16 e 17); e ii) de avaliação de fatores justificativos de alterações quer do lado da oferta (critérios e condições de aprovação), quer do lado da procura (respetivamente, quadros 2, 3, 9, 10, 11 e 12, e quadros 5, 14 e 15).

No caso do primeiro tipo de quadros, as respostas apresentam-se ao longo da coluna, para cada segmento: cinco respostas são possíveis traduzindo o sentido e a intensidade das alterações ocorridas ou perspetivadas. No segundo tipo, as respostas são indicadas ao longo da linha, para cada fator; são possíveis seis respostas, cinco das quais respeitam ao grau e sentido da influência do fator, prevendo-se a possibilidade da sua não aplicabilidade à questão em causa (NA).

Para cada quadro, é apresentada informação de dois tipos:

- o número de bancos que responderam em cada resposta possível;
- o índice de difusão das respostas, calculado com utilização de uma escala que possibilita a agregação das respostas individuais, segundo a intensidade e sentido da resposta, a qual assume valores entre -1 e 1, correspondendo o valor 0 à situação "sem alterações". Nas questões referentes à oferta, valores inferiores a 0 indicam critérios menos restritivos ou um impacto dos fatores no sentido de uma menor restritividade: o valor -0.5 corresponde a uma alteração "ligeira" (em termos de índice de difusão, tanto mais ligeira quanto mais próximo de 0 for o valor obtido), e o valor -1 a uma alteração considerável. Ao contrário, valores superiores a 0 indicam um aumento, quer da restritividade ao acesso a crédito bancário, quer das condições de risco dos mutuários: o valor 0.5 sinaliza alterações de intensidade ligeira enquanto o valor 1 indica alterações consideráveis. Nas perguntas sobre procura, aplica-se a mesma escala, representando -1 e -0.5 uma redução da procura dirigida ao banco inquirido e 0.5 e 1 um aumento (ou um contributo dos fatores no mesmo sentido).



I. Empréstimos ou linhas de crédito a empresas

1. Nos últimos três meses, quais as alterações verificadas nos **critérios** seguidos pelo seu banco para aprovação de **empréstimos ou linhas de crédito a empresas**?

	Apreciação geral	Empréstimos a PME	Empréstimos a grandes empresas	Empréstimos de curto prazo	Empréstimos de longo prazo
Passaram a ser consideravelmente mais restritivos	2	1	2	1	5
Passaram a ser ligeiramente mais restritivos	3	4	3	4	
Permaneceram praticamente sem alterações					
Passaram a ser ligeiramente menos restritivos					
Passaram a ser consideravelmente menos restritivos					

Índice de difusão %	Jul.11					
	Abr.11	70	60	70	60	100
		70	60	80	60	80

2. Nos últimos três meses, de que forma é que os **fatores**, abaixo mencionados, influenciaram os critérios seguidos pelo seu banco para **aprovação de empréstimos ou linhas de crédito a empresas** (tal como indicado na pergunta 1, coluna "Apreciação geral")? Avalie de que modo os fatores, abaixo mencionados, contribuíram para tornar os critérios de concessão de crédito mais ou menos restritivos usando a seguinte escala:

- = contribuíram consideravelmente para torná-los mais restritivos
- = contribuíram para torná-los mais restritivos
- ° = contribuíram para que permanecessem praticamente inalterados
- + = contribuíram ligeiramente para torná-los menos restritivos
- ++ = contribuíram consideravelmente para torná-los menos restritivos
- NA = não aplicável

Apreciação geral

	--	-	°	+	++	NA	Índice de difusão %	
							Jul.11	Abr.11
A) Custo de capital e restrições do balanço do banco								
• Custo de capital (relacionado com a captação de fundos próprios) ⁽¹⁾	2	2	1				60	50
• Condições para o banco no acesso a financiamento de mercado (p. ex.: no mercado monetário ou no mercado obrigacionista) ⁽²⁾	3	1	1				70	80
• Posição de liquidez do banco	2	2	1				60	60
B) Pressões exercidas pela concorrência								
• De outras instituições bancárias			5				0	10
• De instituições financeiras não bancárias			5				0	0
• Com origem no mercado de capitais			4	1			-10	-10
C) Perceção dos riscos								
• Expetativas quanto à atividade económica em geral	3	2					80	70
• Perspetivas para setores de atividade ou empresas específicas	1	4					60	40
• Riscos associados às garantias exigidas		3	2				30	20

(1) Pode envolver a utilização de derivados de crédito e os empréstimos permanecerem no balanço do banco.

(2) Envolve a venda de empréstimos constantes do balanço, i.e. financiamento extrapatrimonial.

(Continua)

(Continuação)

Empréstimos a PME	--	-	°	+	++	NA	Índice de difusão %	
							Jul.11	Abr.11
A) Custo de capital e restrições do balanço do banco								
• Custo de capital (relacionado com a captação de fundos próprios) ⁽¹⁾	2	2	1				60	50
• Condições para o banco no acesso a financiamento de mercado (p. ex.: no mercado monetário ou no mercado obrigacionista) ⁽²⁾	3	1	1				70	80
• Posição de liquidez do banco	2	2	1				60	60
B) Pressões exercidas pela concorrência								
• De outras instituições bancárias			5				0	0
• De instituições financeiras não bancárias			5				0	-10
• Com origem no mercado de capitais			4	1			-10	-10
C) Perceção dos riscos								
• Expetativas quanto à atividade económica em geral	3	2					80	60
• Perspetivas para setores de atividade ou empresas específicas	1	4					60	40
• Riscos associados às garantias exigidas		2	3				20	20

(1) Pode envolver a utilização de derivados de crédito e os empréstimos permanecerem no balanço do banco.

(2) Envolve a venda de empréstimos constantes do balanço, i.e. financiamento extrapatrimonial.

Empréstimos a grandes empresas	--	-	°	+	++	NA	Índice de difusão %	
							Jul.11	Abr.11
A) Custo de capital e restrições do balanço do banco								
• Custo de capital (relacionado com a captação de fundos próprios) ⁽¹⁾	2	2	1				60	50
• Condições para o banco no acesso a financiamento de mercado (p. ex.: no mercado monetário ou no mercado obrigacionista) ⁽²⁾	3	1	1				70	80
• Posição de liquidez do banco	2	2	1				60	60
B) Pressões exercidas pela concorrência								
• De outras instituições bancárias			5				0	-10
• De instituições financeiras não bancárias			5				0	-10
• Com origem no mercado de capitais			4	1			-10	-20
C) Perceção dos riscos								
• Expetativas quanto à atividade económica em geral	3	2					80	70
• Perspetivas para setores de atividade ou empresas específicas	1	4					60	40
• Riscos associados às garantias exigidas		2	3				20	20

(1) Pode envolver a utilização de derivados de crédito e os empréstimos permanecerem no balanço do banco.

(2) Envolve a venda de empréstimos constantes do balanço, i.e. financiamento extrapatrimonial.

3. Nos últimos três meses, quais as alterações efetuadas nas **condições** aplicadas pelo seu banco na aprovação de **empréstimos ou linhas de crédito a empresas**? Avalie cada um dos fatores utilizando a seguinte escala:

- = tornou-se consideravelmente mais restritivo
- = tornou-se ligeiramente mais restritivo
- ° = permaneceu praticamente sem alterações
- + = tornou-se ligeiramente menos restritivo
- ++ = tornou-se consideravelmente menos restritivo
- NA = não aplicável

Apreciação geral	--	-	°	+	++	NA	Índice de difusão %	
							Jul.11	Abr.11
A) Preço								
• <i>Spread</i> aplicado pelo banco nos empréstimos de risco médio (<i>spread</i> mais elevado = mais restritivas; <i>spread</i> mais reduzido = menos restritivas)	3	2					80	60
• <i>Spread</i> aplicado pelo banco nos empréstimos de maior risco	4	1					90	80
B) Outras condições								
• Comissões e outros encargos não relacionados com taxas de juro	1	4					60	40
• Montante do empréstimo ou da linha de crédito	1	3	1				50	30
• Garantias exigidas	2	3					70	30
• Condições contratuais não pecuniárias (<i>covenants</i>)	1	3	1				50	10
• Maturidade	3	2					80	50

Empréstimos a PME	--	-	°	+	++	NA	Índice de difusão %	
							Jul.11	Abr.11
A) Preço								
• <i>Spread</i> aplicado pelo banco nos empréstimos de risco médio (<i>spread</i> mais elevado = mais restritivas; <i>spread</i> mais reduzido = menos restritivas)	3	2					80	50
• <i>Spread</i> aplicado pelo banco nos empréstimos de maior risco	4	1					90	70
B) Outras condições								
• Comissões e outros encargos não relacionados com taxas de juro	1	4					60	40
• Montante do empréstimo ou da linha de crédito	2	2	1				60	30
• Garantias exigidas	2	3					70	30
• Condições contratuais não pecuniárias (<i>covenants</i>)	2	2	1				60	10
• Maturidade	3	2					80	50

Empréstimos a grandes empresas	--	-	°	+	++	NA	Índice de difusão %	
							Jul.11	Abr.11
A) Preço								
• <i>Spread</i> aplicado pelo banco nos empréstimos de risco médio (<i>spread</i> mais elevado = mais restritivas; <i>spread</i> mais reduzido = menos restritivas)	3	2					80	60
• <i>Spread</i> aplicado pelo banco nos empréstimos de maior risco	4	1					90	80
B) Outras condições								
• Comissões e outros encargos não relacionados com taxas de juro	1	4					60	40
• Montante do empréstimo ou da linha de crédito	1	3	1				50	30
• Garantias exigidas	2	3					70	30
• Condições contratuais não pecuniárias (<i>covenants</i>)	1	3	1				50	20
• Maturidade	4	1					90	60

4. Nos últimos três meses, quais as alterações verificadas na **procura de empréstimos ou linhas de crédito a empresas** oferecidos pelo seu banco, depois de descontadas as flutuações sazonais normais?

	Apreciação geral	Empréstimos a PME	Empréstimos a grandes empresas	Empréstimos de curto prazo	Empréstimos de longo prazo
Diminuiu consideravelmente			1		2
Diminuiu ligeiramente	3	3	2	3	1
Permaneceu praticamente sem alterações	2	2	2	2	2
Aumentou ligeiramente					
Aumentou consideravelmente					

Índice de difusão %	Índice de difusão % Jul.11		Índice de difusão % Jul.11		Índice de difusão % Jul.11	
	Jul.11	Abr.11	Jul.11	Abr.11	Jul.11	Abr.11
	-30	-30	-40	-30	-30	-50
	-30	-30	-30	-20	-40	-40

5. Nos últimos três meses, de que forma é que os **fatores**, abaixo mencionados, influenciaram a **procura de empréstimos ou linhas de crédito a empresas** (tal como indicado na pergunta 4, coluna "Apreciação geral")? Avalie cada um dos fatores utilizando a seguinte escala:

- = contribuiu consideravelmente para diminuir a procura
- = contribuiu ligeiramente para diminuir a procura
- ° = a procura permaneceu praticamente sem alterações
- + = contribuiu ligeiramente para aumentar a procura
- ++ = contribuiu consideravelmente para aumentar a procura
- NA = não aplicável

	--	-	°	+	++	NA	Índice de difusão %	
							Jul.11	Abr.11
A) Necessidades de financiamento das empresas								
• Financiamento do investimento	1	4					-60	-40
• Financiamento de existências e de necessidades de fundo de maneio		1	3	1			0	-20
• Financiamento de fusões/aquisições e reestruturação empresarial	1	2	2				-40	-50
• Reestruturação da dívida		1		4			30	20
B) Recurso a fontes de financiamento alternativas por parte das empresas								
• Geração interna de fundos			5				0	10
• Empréstimos de outras instituições bancárias			4	1			10	20
• Empréstimos de instituições financeiras não bancárias			5				0	0
• Emissão de títulos de dívida			5				0	0
• Emissão de acções ou outros títulos de participação no capital			5				0	0

6. Quais as suas **expetativas** quanto a alterações, nos próximos três meses, nos **critérios seguidos pelo seu banco para aprovação de empréstimos ou linhas de crédito a empresas**?

	Apreciação geral	Empréstimos a PME	Empréstimos a grandes empresas	Empréstimos de curto prazo	Empréstimos de longo prazo
Tornar-se-ão consideravelmente mais restritivos	2	1	3	1	4
Tornar-se-ão ligeiramente mais restritivos	3	4	1	4	1
Permanecerão praticamente sem alterações			1		
Tornar-se-ão ligeiramente menos restritivos					
Tornar-se-ão consideravelmente menos restritivos					

Índice de difusão %	Índice de difusão % Jul.11		Índice de difusão % Jul.11		Índice de difusão % Jul.11	
	Jul.11	Abr.11	Jul.11	Abr.11	Jul.11	Abr.11
	70	60	70	60	90	90
	70	60	60	60	70	70

7. Quais as suas **expetativas** quanto à evolução, nos próximos três meses, da **procura de empréstimos ou linhas de crédito a empresas oferecidos pelo seu banco** (depois de descontadas as flutuações sazonais normais)?

	Apreciação geral	Empréstimos a PME	Empréstimos a grandes empresas	Empréstimos de curto prazo	Empréstimos de longo prazo
Irá diminuir consideravelmente					
Irá diminuir ligeiramente	1	1	2	1	3
Irá permanecer praticamente sem alterações	4	4	1	2	2
Irá aumentar ligeiramente			2	2	
Irá aumentar consideravelmente					

Índice de difusão %	Índice de difusão % Jul.11		Índice de difusão % Jul.11		Índice de difusão % Jul.11	
	Abr.11					
	-10	-10	0	10	-30	
	0	-10	0	10	-20	

II. Empréstimos a particulares

8. Nos últimos três meses, quais as alterações verificadas nos critérios seguidos pelo seu banco para aprovação de empréstimos a particulares?

	Crédito à habitação	Crédito ao consumo e outros empréstimos
Tornaram-se consideravelmente mais restritivos	2	2
Tornaram-se ligeiramente mais restritivos	3	3
Permaneceram praticamente sem alterações		
Tornaram-se ligeiramente menos restritivos		
Tornaram-se consideravelmente menos restritivos		

Índice de difusão %	Índice de difusão % Jul.11		Índice de difusão % Jul.11	
	Abr.11			
	70		70	
	50		50	

9. Nos últimos três meses, de que forma é que os **fatores**, abaixo mencionados, influenciaram os critérios seguidos pelo seu banco para **aprovação de empréstimos a particulares para aquisição de habitação** (tal como indicado na pergunta 8)? Avalie de que modo os fatores, abaixo mencionados, contribuíram para tornar os critérios de concessão de crédito mais ou menos restritivos, usando a seguinte escala:

- = contribuíram consideravelmente para torná-los mais restritivos
- = contribuíram ligeiramente para torná-los mais restritivos
- ° = contribuíram para que permanecessem praticamente sem alterações
- + = contribuíram ligeiramente para torná-los menos restritivos
- ++ = contribuíram consideravelmente para torná-los menos restritivos
- NA = não aplicável

	--	-	°	+	++	NA	Índice de difusão %	
							Jul.11	Abr.11
A) Custo de financiamento e restrições de balanço	4	1					90	90
B) Pressões exercidas pela concorrência								
• De outras instituições bancárias		2	3				20	0
• De instituições financeiras não bancárias			4			1	0	10
C) Perceção dos riscos								
• Expetativas quanto à atividade económica em geral	4	1					90	90
• Perspetivas para o mercado da habitação	2	3					70	80

10. Nos últimos três meses, quais as alterações efetuadas nas **condições** aplicadas pelo seu banco na aprovação de **empréstimos a particulares para aquisição de habitação**? Avalie cada um dos fatores utilizando a seguinte escala:

- = tornou-se consideravelmente mais restritivo
- = tornou-se ligeiramente mais restritivo
- ° = permaneceu praticamente sem alterações
- + = tornou-se ligeiramente menos restritivo
- ++ = tornou-se consideravelmente menos restritivo
- NA = não aplicável

	--	-	°	+	++	NA	Índice de difusão %	
							Jul.11	Abr.11
A) Preço								
• <i>Spread</i> aplicado pelo banco nos empréstimos de risco médio (<i>spread</i> mais elevado = mais restritivas; <i>spread</i> mais reduzido = menos restritivas)	2	3					70	50
• <i>Spread</i> aplicado pelo banco nos empréstimos de maior risco	4	1					90	80
B) Outras condições								
• Garantias exigidas	1	1	3				30	20
• Rácio entre o valor do empréstimo e o valor da garantia		4	1				40	70
• Maturidade		3	2				30	30
• Comissões e outros encargos não relacionados com taxas de juro		5					50	40

11. Nos últimos três meses, de que forma é que os **fatores**, abaixo mencionados, influenciaram os critérios seguidos no seu banco para **aprovação de créditos ao consumo e outros empréstimos a particulares** (tal como indicado na pergunta 8)? Avalie de que modo os fatores, abaixo mencionados, contribuíram para tornar os critérios de concessão de crédito mais ou menos restritivos, usando a seguinte escala:

- = contribuíram consideravelmente para torná-los mais restritivos
- = contribuíram ligeiramente para torná-los mais restritivos
- ° = contribuíram para que permanecessem praticamente sem alterações
- + = contribuíram ligeiramente para torná-los menos restritivos
- ++ = contribuíram consideravelmente para torná-los menos restritivos
- NA = não aplicável

	--	-	°	+	++	NA	Índice de difusão %	
							Jul.11	Abr.11
A) Custo de financiamento e restrições de balanço	3	2					80	80
B) Pressões exercidas pela concorrência								
• De outras instituições bancárias		1	4				10	10
• De instituições financeiras não bancárias			5				0	0
C) Perceção dos riscos								
• Expetativas quanto à atividade económica em geral	4	1					90	80
• Capacidade dos consumidores de assegurarem o serviço da dívida	3	2					80	70
• Riscos associados às garantias exigidas		5					50	50

12. Nos últimos três meses, quais as alterações efetuadas nas **condições** aplicadas pelo seu banco na aprovação de **créditos ao consumo e de outros empréstimos a particulares**? Avalie cada um dos fatores utilizando a seguinte escala:

- = tornou-se consideravelmente mais restritivo
- = tornou-se ligeiramente mais restritivo
- ° = permaneceu praticamente sem alterações
- + = tornou-se ligeiramente menos restritivo
- ++ = tornou-se consideravelmente menos restritivo
- NA = não aplicável

	--	-	°	+	++	NA	Índice de difusão %	
							Jul.11	Abr.11
A) Preço								
• <i>Spread</i> aplicado pelo banco nos empréstimos de risco médio (<i>spread</i> mais elevado = mais restritivas; <i>spread</i> mais reduzido = menos restritivas)	2	3					70	50
• <i>Spread</i> aplicado pelo banco nos empréstimos de maior risco	3	2					80	60
B) Outras condições								
• Garantias exigidas	1	3	1				50	40
• Maturidade		2	3				20	20
• Comissões e outros encargos não relacionados com taxas de juro	1	4					60	10

13. Nos últimos três meses, como evoluiu a procura de empréstimos a particulares oferecidos pelo seu banco, depois de descontadas as flutuações sazonais normais?

	Crédito à habitação	Crédito ao consumo e outros empréstimos
Diminuiu consideravelmente	5	3
Diminuiu ligeiramente		2
Permaneceu praticamente sem alterações		
Aumentou ligeiramente		
Aumentou consideravelmente		

Índice de difusão %	Jul.11	Abr.11
		-100
	-90	-80

14. Nos últimos três meses, de que forma é que os fatores, abaixo mencionados, influenciaram a procura de empréstimos a particulares para aquisição de habitação (tal como indicado na pergunta 13)? Avalie cada um dos fatores utilizando a seguinte escala:

- = contribuiu consideravelmente para diminuir a procura
- = contribuiu ligeiramente para diminuir a procura
- ° = a procura permaneceu praticamente sem alterações
- + = contribuiu ligeiramente para aumentar a procura
- ++ = contribuiu consideravelmente para aumentar a procura
- NA = não aplicável

	--	-	°	+	++	NA	Índice de difusão %	
							Jul.11	Abr.11
A) Necessidades de financiamento dos particulares								
• Perspetivas para o mercado da habitação	4	1					-90	-80
• Confiança dos consumidores	4	1					-90	-80
• Despesas de consumo não relacionadas com a aquisição de habitação	1	4					-60	-50
B) Recurso a outras fontes de financiamento por parte dos particulares								
• Poupanças dos particulares		2	3				-20	0
• Empréstimos de outras instituições bancárias		3	2				-30	-20
• Outras fontes de financiamento		1	4				-10	0

15. Nos últimos três meses, de que forma é que os fatores, abaixo mencionados, influenciaram a procura de créditos ao consumo e de outros empréstimos a particulares (tal como indicado na pergunta 13)? Avalie cada um dos fatores utilizando a seguinte escala:

- = contribuiu para uma diminuição considerável
- = contribuiu para uma diminuição
- ° = não contribuiu nem para uma diminuição, nem para um aumento
- + = contribuiu para um aumento
- ++ = contribuiu para um aumento considerável
- NA = não aplicável

	--	-	°	+	++	NA	Índice de difusão %	
							Jul.11	Abr.11
A) Necessidades de financiamento dos particulares								
• Despesas de consumo relativas a bens duradouros (ex.: automóveis, mobiliário, etc.)	1	4					-60	-50
• Confiança dos consumidores	5						-100	-70
• Aquisição de títulos		2	3				-20	-10
B) Recurso a outras fontes de financiamento por parte dos particulares								
• Poupanças dos particulares		3	2				-30	-10
• Empréstimos de outras instituições bancárias			5				0	0
• Outras fontes de financiamento			5				0	0

16. Quais as suas **expetativas** quanto a alterações, nos próximos três meses, nos **critérios seguidos pelo seu banco para aprovação de empréstimos a particulares**?

	Crédito à habitação	Crédito ao consumo e outros empréstimos
Tornar-se-ão consideravelmente mais restritivos	2	1
Tornar-se-ão ligeiramente mais restritivos	2	3
Permanecerão praticamente sem alterações	1	1
Tornar-se-ão ligeiramente menos restritivos		
Tornar-se-ão consideravelmente menos restritivos		

Índice de difusão % Jul.11	60	50
Abr.11	60	60

17. Quais as suas **expetativas** quanto à evolução, nos próximos três meses, da **procura de empréstimos a particulares** oferecidos pelo seu banco (depois de descontadas as flutuações sazonais normais)?

	Crédito à habitação	Crédito ao consumo e outros empréstimos
Irá diminuir consideravelmente	4	3
Irá diminuir ligeiramente	1	2
Permanecerá praticamente sem alterações		
Irá aumentar ligeiramente		
Irá aumentar consideravelmente		

Índice de difusão % Jul.11	-90	-80
Abr.11	-90	-70

Perguntas *ad hoc*

A crise do mercado norte-americano de crédito hipotecário de alto risco (sub-prime) e as suas repercussões em outros **mercados financeiros** conduziu a uma avaliação bastante mais cautelosa do risco de crédito a nível mundial no segundo semestre de 2007. Do ponto de vista da política monetária, é importante saber de que forma estes acontecimentos afectaram as condições de concessão de crédito bancário a empresas e particulares. A seguinte pergunta surge na sequência das perguntas *ad hoc* incluídas no inquérito de Outubro de 2007 e visa avaliar até que ponto as tensões nos mercados financeiros influenciaram os critérios seguidos pelos bancos na aprovação de empréstimos e linhas de crédito a empresas e particulares na área do euro no segundo trimestre de 2011 e irão influenciar esses mesmos critérios nos próximos três meses.

1. Em resultado da situação nos mercados financeiros⁽¹⁾, o seu banco teve dificuldades, nos últimos três meses, em aceder ao mercado através das habituais fontes de financiamento por grosso e/ou na capacidade de transferência de risco, ou, nas suas expectativas, o seu banco terá dificuldades em aceder ao mercado ou na capacidade de transferência de risco nos próximos três meses? Avalie cada um dos fatores utilizando a seguinte escala:

- = houve/haverá uma deterioração considerável
- = houve/haverá uma ligeira deterioração
- ° = não houve/não haverá alterações
- + = houve/haverá uma ligeira melhoria
- ++ = houve/haverá uma melhoria considerável
- NA = não aplicável

	Nos últimos três meses					Nos próximos três meses					NA ⁽²⁾
	--	-	°	+	++	--	-	°	+	++	
A) Mercado monetário interbancário sem garantia											
• Mercado monetário de muito curto prazo (até uma semana)	2		3			1		4			
• Mercado monetário de curto prazo (mais de uma semana)	2		2	1		1		4			
B) Títulos de dívida ⁽³⁾											
• Títulos de dívida de curto prazo (por exemplo, certificados de depósito ou papel comercial)	2		2	1		1	1	3			
• Títulos de dívida de médio a longo prazo (incluindo obrigações hipotecárias)	2	1	2			1		4			
C) Titularização ⁽⁴⁾											
• Titularização de empréstimos a empresas	3		2			1		4			
• Titularização de empréstimos para aquisição de habitação	3		2			1		4			
D) Capacidade de transferência de risco de crédito para fora do balanço ⁽⁵⁾			3				1	2			2
E) Outros mercados											
• <i>Repo Market</i>	2							2			

(1) Deverá também ter em conta os efeitos da concessão de avales estatais para títulos de dívida e do apoio à recapitalização da banca.

(2) Seleccione "NA" (não aplicável) apenas se a fonte de financiamento não for relevante para o seu banco.

(3) Em geral, envolve financiamento inscrito no balanço.

(4) Em geral, envolve cedência de empréstimos inscritos nos balanços dos bancos, representando financiamento fora do balanço.

(5) Em geral, envolve a utilização de derivados de crédito, mantendo-se os empréstimos inscritos nos balanços dos bancos.

Estas perguntas pretendem aferir em que medida os **novos requisitos de capital regulamentar** estabelecidos no Acordo de Basileia III* (ou em qualquer outra regulamentação específica nacional relativa ao capital dos bancos, recentemente aprovada ou em vias de o ser num futuro próximo) afetam a política de crédito do seu banco, em virtude do seu potencial impacto na captação de fundos próprios e nos critérios aplicados à concessão de empréstimos.

2. Nos últimos seis meses, em que medida os ativos ponderados pelo risco e a captação de fundos próprios do seu banco se alteraram a fim de cumprir os requisitos de capital estabelecidos no Acordo de Basileia III* (ou em qualquer outra regulamentação específica nacional relativa ao capital dos bancos, recentemente aprovada ou em vias de o ser num futuro próximo) e, nas suas expectativas, como irão alterar-se nos próximos seis meses e em 2012?
(Não deverá considerar os efeitos "mecânicos" da implementação do Acordo de Basileia III nas ponderações de risco e na definição do capital.)

- = diminuíram/diminuirão consideravelmente
- = diminuíram/diminuirão ligeiramente
- ° = permaneceram/permanecerão praticamente sem alterações
- + = aumentaram/aumentarão ligeiramente
- ++ = aumentaram/aumentarão consideravelmente
- NA = não aplicável

	Nos últimos três meses					Nos próximos três meses					2012					NA
	--	-	°	+	++	--	-	°	+	++	--	-	°	+	++	
Ativos ponderados pelo risco		2	3				4	1			1	3	1			
<i>Dos quais:</i>																
• Empréstimos de risco médio		1	4				3	1	1		1	2	1	1		
• Empréstimos de maior risco		2	3			2	2	1			4		1			
Captação de fundos próprios			2	1	2			3	1	1			2	3		
<i>Dos quais:</i>																
• Lucros não distribuídos			1	2	2			3		2			2	1	2	
• Emissão de ações			2	1	2			4		1			4	1		

* Consultar o texto do novo acordo intitulado "Basel III: A global regulatory framework for more resilient banks and banking systems", do Comité de Basileia de Supervisão Bancária do Banco de Pagamentos Internacionais, publicado em 16 de Dezembro de 2010 (versão em língua inglesa disponível em <http://www.bis.org/publ/bcbs189.pdf>).

3. Nos últimos seis meses, em que medida é que os critérios aplicados pelo seu banco na concessão de crédito se alteraram devido a ajustamentos já introduzidos e/ou programados em virtude dos novos requisitos de capital definidos no Acordo de Basileia III (ou em qualquer outra regulamentação específica nacional relativa ao capital dos bancos, recentemente aprovada ou em vias de o ser num futuro próximo) e, nas suas expectativas, como irão alterar-se nos próximos seis meses e em 2012?

- = contribuíram/contribuirão consideravelmente para torná-los mais restritivos
- = contribuíram/contribuirão ligeiramente para torná-los mais restritivos
- ° = não tiveram/terão impacto nesses critérios
- + = contribuíram/contribuirão ligeiramente para torná-los menos restritivos
- ++ = contribuíram/contribuirão consideravelmente para torná-los menos restritivos

		Empréstimos e linhas de crédito a empresas		Empréstimos a particulares	
		Pequenas e médias empresas	Grandes empresas	Crédito à habitação	Crédito ao consumo e outros empréstimos
Nos últimos seis meses	--	1	1	2	2
	-	1	3	1	1
	°	3	1	2	2
	+				
	++				
Nos próximos seis meses	--	2	3	3	3
	-	1	1		1
	°	2	1	2	1
	+				
	++				
2012	--	2	3	3	3
	-	1	1		1
	°	2	1	2	1
	+				
	++				